



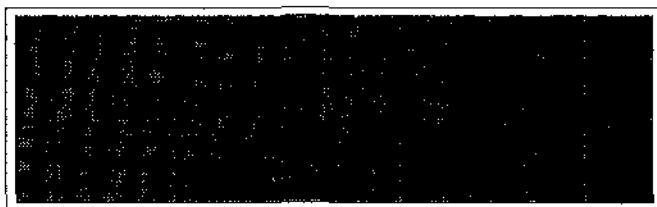
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



28 David

NÚMERO: 87º

ASSUNTO: Comemoração DIA DO PSICÓLOGO

DATA: 26/08/05

HORA: 16 horas

LOCAL: CLDF



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/05	16h	SOLENE - DIA DO PSICÓLOGO	2

PRESIDENTE (DEPUTADA **ERIKA KOKAY**) - Registro a presença dos seguintes convidados: Marisa Borges, Mariana Lemos Novaes, Graziela Furtado Scarpellí **Ferreira**, Nívea de **Oliveira**, Sofia Carpelino, Adriana Loyola, Juliana Garcia, Kelly Cristina de Almeida, Dulcinéia Ramos Cassis, Cíntia Magalhães de Abreu, Ana Beatriz, Rosita, Vanda Vasconcelos, Marizete **Pessoa**, Matilde da Silva Lima, Lucires Dardos Santos, Ozanira Ferreira da Costa.

Para nós, é um prazer muito grande estar aqui, mais uma vez, comemorando o Dia do Psicólogo. Também é uma alegria falar sobre o novo Código de Ética.

O exercício da nossa profissão avança no sentido da construção de relações mais iguais e da função desse eterno diálogo que o psicólogo trava sobre as condições sociais e o sofrimento humano, dando as verdadeiras dimensões de cada um nas relações humanas.

Nós trabalhamos na Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar numa parceria constante e permanente com o CRP, dentro da linha que foi estruturada pelo **Conselho Federal de Psicologia**, da defesa absolutamente profunda dos direitos, nos quais as pessoas podem ser plenamente pessoas, seres humanos.

Portanto, uma das parcerias mais constantes que temos no trabalho da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar diz respeito ao Conselho de Psicologia do Distrito Federal e às linhas, às diretrizes traçadas pelo Conselho Federal, seja no que diz respeito à discussão sobre os portadores de transtornos mentais, seja na luta permanente contra qualquer forma de discriminação que são os



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/05	16h	SOLENE - DIA DO PSICÓLOGO	3

sintomas mais profundos e agudos de uma doença culturalmente alimentada.

Na luta em defesa das crianças e dos **adolescentes**, temos sempre contado com o Conselho Regional de Psicologia para desnaturalizar a barbárie e as desigualdades e naturalizar a vida. Naturalizar a condição humana no exercício pleno do finito que nós somos com o infinito. E, portanto, somos muitas vezes infinitos.

A construção humana é **interminável**, eternamente inacabada e plasmada pelas relações que construímos e da qual somos também sujeitos, pois nós só nos caracterizamos e nos reconhecemos como humanos e humanas na medida em que exercemos a condição de sujeitos. Portanto, eu tenho uma gratidão muito grande pela oportunidade que me deu a vida de ter a formação acadêmica em Psicologia. Pelo aprendizado que foi, o aprendizado de entender em profundidade que nada que é humano me é estranho, e que, antes de julgar, é necessário entender os significados para desconstruir aquilo que nega a significação que nós entendemos que o outro dá à **vida**, ao sentimento e à própria condição humana.

Agradeço muito a presença de todas e de todos nesta sessão.

Para, efetivamente, darmos início à construção desta comemoração e reflexão, passo a palavra à aluna de Pós-graduação da UnB, Thays Barata.

SRA. THAYS BARATA - Boa tarde, hoje eu estou aqui para representar todos os alunos de Psicologia. Eu fiz um discurso super politizado, mas acredito que já há político o suficiente aqui. Vamos, então, falar de Psicologia. Sou psicóloga formada há seis meses. Fiz o curso na



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/05	16h	SOLENE - DIA DO PSICÓLOGO	4

UnB e posso dizer que aprendi muito durante esses anos em que me dediquei a ele. Por isso, abrirei o meu coração.

Tornei-me psicóloga no dia em que decidi prestar vestibular para Psicologia. Tornei-me psicóloga de alma, porque ser psicóloga é ser sensível e ser humano. Abrir o coração para mostrar que ainda existe "cor" nesse mundo cheio de adversidade e para que as pessoas que estejam sofrendo possam ver esse colorido.

Então, quem deseja tornar-se psicólogo, abra o seu coração, abra a sua alma. Esse é o primeiro passo. Na universidade já começamos enfrentando novos desafios: salas de aulas caindo aos pedaços, falta de recursos e presença de profissionais desestimulados. Nem tudo são flores! E começamos a perceber que temos de enfrentar também a falta de cores no nosso caminho. As condições de ensino no nosso país estão degradantes. Diminuiu o colorido de tentar ajudar o próximo, afinal de contas, não vemos muitas cores no meio do cinza e como ajudar, se temos tanto o que mudar? Para completar, quero enfatizar que funcionários e professores são mal pagos. Professores fazem da aula um circo! Sim, um circo porque eles fazem mágica, malabarismo, equilibrismo e muita graça para fazer com que a gente continue acreditando que é possível aprender com tão pouco e com tantas barreiras. Eles conseguem e transformam pequenas coisas em grandes aprendizados. Esses professores, mesmo estando tão desesperançosos e tão desestimulados, fazem acontecer e dão cor ao caminho para que nos tornemos psicólogos de verdade.

Aprendemos que existem muitas vertentes, linhas e possibilidades de atuação. Ficamos encantados e sensibilizados com tanto



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/05	16h	SOLENE - DIA DO PSICÓLOGO	5

amor a essa profissão que eles escolheram e que eu escolhi para mim, porque só com muito amor e entrega podemos continuar a trilhar um caminho tão duro!

E assim nós vamos nos entregando, aprendendo e nos transformando, ao mesmo tempo em que continuamos lutando por melhores condições, melhores salários e maior segurança para as universidades porque quanto mais se aprende, mais se **acredita**, mais a nossa alma se alimenta e mais força e esperança adquirimos para acreditar que é possível mudar. Não, não podemos aceitar as condições nas quais o ensino se encontra. Só porque conseguimos ter um bom ensino com tão poucos recursos não quer dizer que precisamos parar de lutar.

Esta foi a melhor lição que tive na minha graduação: nunca desistir e sempre acreditar que é possível melhorar e que é possível ajudar alguém a ver o mundo melhor. Por isso, estou aqui no primeiro dia como uma psicóloga de verdade: com a alma nutrida de esperança e acreditando no ser humano.

Agradeço a todos pelo que me tornei, pelo que aprendi e por ter conseguido tornar esse sonho real. Agradeço por não só abrir o coração, mas também escancará-lo. Agradeço por sempre enxergar cores no meio de tanta escuridão. O meu caminho ainda segue. Meus colegas estão com dez, vinte ou trinta anos de carreira. Eu estou apenas começando. Não sei dizer ainda, como os meus colegas, as palavras certas, no momento certo. Sei apenas que, pelo exemplo de vocês, quero crescer mais e mais, lutar mais e mais.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/05	16h	SOLENE - DIA DO PSICÓLOGO	6

Foram vocês que tornaram nossa profissão reconhecida e foi graças a **vocês**, que lutaram **antes**, que conquistamos tudo o que temos hoje.

Sei que ainda tenho muito o que aprender, mas não posso esquecer o quão importante foi tudo o que eu aprendi na **universidade**: as várias áreas, as várias linhas, teorias...

As **adversidades**, as **inconstâncias**, as perdas, a indignação, tudo isso cooperou para que eu pudesse me tornar uma melhor cidadã.

Agradeço às pessoas que fazem Psicologia até hoje e que nos ensinam muito. Agradeço por tudo o que eu aprendi. Sei que tenho um bom futuro pela frente, sendo uma psicóloga de alma, uma psicóloga de verdade e uma cidadã.

Obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Obrigada, Thays.

Eu gostaria de informar a todas e todos que esta sessão está sendo transmitida ao vivo pela **TV Distrital**, canal 9 da **NET**.

Passo a palavra à Psicóloga do Centro de Estudos de Gestalt, Dra. Enila de Freitas Chagas.

SRA. ENILA DE FREITAS CHAGAS - **Exma.** Sra. Deputada Erika Kokay, que preside esta sessão solene; Sr. Presidente do Conselho Regional de Psicologia da I **Região**, Dr. Ruy de Alencar Matos Neto; Sra. Vice-Presidente do Conselho Regional de Psicologia da I Região, Dra. Rosa Maria Benedetti; caros colegas psicólogos, senhoras e senhores - sé é que há algum senhor ou senhora aqui que não seja psicólogo. Eu duvido.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/05	16h	SOLENE - DIA DO PSICÓLOGO	7

Sinto-me ao mesmo tempo honrada e feliz por participar desta cerimônia em que festejamos o Dia do Psicólogo.

Na qualidade de profissional da área clínica e professora de cursos de especialização em **Psicologia**, vivo intensamente a preocupação com nossa atuação com os diversos setores em que ela ocorre. É importante estarmos atentos ao fazer de cada dia e à reflexão sobre como esse fazer nos inspira a prosseguir sempre disponíveis para as mudanças e a persistente **tentativa** de aperfeiçoamento.

Para mim, o contato com jovens psicólogos é estimulante no processo de ver a Psicologia como um permanente vir a ser, como pessoas e profissionais. Apesar dos anos vividos nesse trabalho, observo que muitos de nós se mantêm também jovens nesse aspecto, com entusiasmo ainda muito vivo e presente. Eu observo isso em muitos **colegas** que já **estão**, assim, para ser **modesta**, chegando à terceira idade.

Esse tem sido o caminho da Psicologia, em que ciência e arte se entrelaçam em uma constante ampliação de suas áreas. Definindo-se como atividade **autônoma** desde o final do Século XIX, ela buscou ser reconhecida como ciência, inicialmente em laboratórios experimentais na Alemanha.

Freud também pretendeu fazer ciência, talvez o único meio de ver seu trabalho respeitado pela sociedade da época, então inteiramente voltada para o progresso científico, que pretendia abranger todo o conhecimento humano a ser considerado como tal.

Até hoje se discute se Freud, ao criar a Psicanálise, fez ou não ciência. Entretanto, não há dúvidas de que ele inaugurou um sistema de atendimento do qual derivou a Psicologia Clínica de diversas abordagens. É



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/05	16h	SOLENE - DIA DO PSICÓLOGO	8

uma tradição que já dura mais de um século e evolui em diversos aspectos, impondo respeito pela sua importância no atendimento em geral.

No **começo**, enfrentamos preconceitos. **Realmente**, quando eu comecei a trabalhar, tive alguns "clientes secretos", que não podiam se revelar frequentadores da psicoterapia. Até hoje ainda é possível ouvir coisas como: "Não vou a psicólogo porque podem achar que estou maluco", "casal que vive mal não deve procurar o psicólogo, senão se separa" e outras coisas similares.

Mas penso que felizmente podemos contar hoje com a aprovação de grande parte da sociedade. Precisamos dessa aprovação, principalmente em termos de valorização do nosso trabalho.

Por outro lado, ainda na primeira metade do Século XX, Kurt Levin e outros pesquisadores voltaram-se para a visão do indivíduo dentro do que ele denominou de "campo"; não agimos e reagimos apenas a partir de nossos psiquismos. Estamos sempre inseridos em diversos contextos, como a família, o trabalho, o **Estado**, que nos **afetam** e são afetados por nós.

Ampliou-se o papel do psicólogo. O trabalho foi especialmente fértil nas instituições. Passou-se a usá-lo na seleção e treinamento de pessoal, na solução de problemas dentro dessas instituições e em toda parte em que os conflitos entre homem e sociedade pudessem ser mais bem lidados com a presença do psicólogo.

Surgiu **também**, simultaneamente, o movimento das psicoterapias voltadas para o relacional: o homem em seu meio, em que se vê o adoecimento fortemente ligado às situações da existência.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/05	16h	SOLENE - DIA DO PSICÓLOGO	9

Assim, não podemos pensar em ser psicólogos sem uma ampla consciência de nosso contexto. Só a partir dessa consciência é que poderemos fazer qualquer tipo de atendimento.

Não **cabe**, neste momento, comentar toda a gama da nossa atuação, que perpassa a escola, a academia, a pesquisa, o hospital e diversas especializações clínicas e continua a crescer. Sem dúvida nosso trabalho cresce continuamente.

Também em números, crescemos. Em Brasília, há faculdades de Psicologia que provavelmente formam mais de trezentos psicólogos por ano. Talvez seja pouco, eu não tenho dados **estatísticos**, esse é um cálculo aproximado. É um número, à primeira vista, assustador, já que o mercado de trabalho local não poderá absorver tantos profissionais.

Vejamos alguns números: o Conselho Regional de Psicologia da I Região registrou, em 1984, cento e vinte e dois psicólogos. Em 2004, vinte anos depois, o CRP da I Região já conta com 6.220 profissionais. Diante dessa realidade, é grande a busca de cursos de mestrado e doutorado, assim como de especialização. Em todos eles, o aluno busca o diferencial dos títulos e da competência para ter sucesso **profissional**. Sem dúvida, constata-se um esforço para o melhor, apesar das dificuldades para trabalhar.

O crescimento apontado em quantidade e qualidade sugere otimismo. Mas tudo isso precisa ser contextualizado para que possamos ter um quadro, ainda que superficial, da Psicologia no País, e especialmente em Brasília. Nos seus primórdios e até época relativamente recente, a ação do



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/05	16h	SOLENE - DIA DO PSICÓLOGO	10

psicólogo se desenvolvia principalmente na psicoterapia, ocorrendo uma certa elitização.

As circunstâncias do atendimento, primeiramente a solidão vivida nos consultórios, seguida da dispersão em várias outras áreas, foram, a meu ver, fatores que levaram a uma certa lentidão no processo de desenvolvimento dos psicólogos enquanto classe e participantes ativos dos problemas sociais.

O primeiro aspecto, esse da **solidão**, vem sendo parcialmente sanado por meio da presença atuante dos Conselhos Regionais e Federal de Psicologia, um fator de aglomeração de seus participantes e formação da consciência de um papel global dentro da sociedade. Importante exemplo disso é o recente movimento de repúdio ao ato médico, projeto de lei em tramitação na Câmara dos Deputados que pretende submeter o psicólogo e outros profissionais da área da Saúde à dependência dos médicos, que regulariam grande parte de nossas atividades.

Fatos como esses constituem um alerta para a importância do fortalecimento e união dos psicólogos em uma classe coesa, plenamente justificada, a meu ver, por seus atributos próprios e inserção social. Milhares de assinaturas em protesto contra o referido ato médico apontam que é esse o nosso caminho, modestamente, a meu ver.

Outro aspecto a ser considerado se refere à consciência da importância de estender o atendimento em qualquer de suas modalidades a uma camada muito maior da população, já que as necessidades têm se multiplicado. A tentativa de uma avaliação do ponto de vista psicológico do impacto das mudanças na vida do indivíduo produzidas pelas invenções e tecnologias demandariam um estudo que não cabe neste momento.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/05	16h	SOLENE - DIA DO PSICÓLOGO	11

Como profissionais da Psicologia, temos contato com severas perturbações individuais e **grupais** que resultam em doenças. Com o passar dos anos, multiplicam-se os casos de depressão, ansiedade aguda, doença do pânico e **outros**, assim como problemas afetivos de aprendizagem, doentes hospitalizados ou terminais e muitas outras aflições. Ainda que sem classificação definida, são impeditivas de crescer e viver razoavelmente **saudável**.

O prejuízo é grande para as pessoas que delas sofrem, para os ambientes em que são inseridos, para a sociedade como um todo, já que em todas essas circunstâncias ficam limitadas à potencialidade dos indivíduos.

Entretanto, a má distribuição de renda e a pobreza de nosso país impedem o acesso de grande parte dessas pessoas ao atendimento a que teriam direito como cidadãos. **Hospitais**, escolas e outras instituições **públicas**, ainda que organizadas para atender, não possuem **número** suficiente de profissionais, incluídos aí, especificamente, os psicólogos. Há um paradoxo na sociedade em que vivemos: psicólogos em grande número sem clientes; e clientes, em muito maior número, sem acesso às várias formas de trabalho psicológico.

Desculpem-me por, em dia de festa, tratar de problemas sérios. Estaríamos aqui apenas para festejar, mas esta é a Casa do povo. Somos parte desse povo, ora bem representado pelos membros desta Câmara Legislativa. É aqui que podemos ser ouvidos e atendidos na medida, é claro, das possibilidades de cada um e do órgão. É uma luta para a qual chamamos todos os colegas.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/05	16h	SOLENE - DIA DO PSICÓLOGO	12

Para concluir, quero agradecer a homenagem da Câmara Legislativa no festejo de mais um 27 de agosto, nosso dia, e desejar aos meus colegas sempre maior união e participação como profissionais e cidadãos.

Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Concedo a palavra ao Sr. Presidente do Conselho Regional de Psicologia da I Região, Dr. Ruy de Alencar Matos Neto.

SR. RUY DE ALENCAR MATOS NETO - Boa-tarde a todas e todos!

Inicialmente, eu quero agradecer à Deputada Erika Kokay, colega psicóloga. Neste momento, quero realçar a importância de termos aqui, como representante da sociedade do Distrito Federal, uma psicóloga.

Isso é muito importante, porque o que quero dizer em poucas palavras se refere a este momento de transformação que nós vivemos em nossa profissão. Estamos em um momento de transformação e, de certo modo, de construção da nossa profissão. E ter uma psicóloga como representante da nossa sociedade é sempre uma honra muito grande!

Esta é a segunda vez que nós participamos de solenidade desta Casa. A primeira foi uma reunião ligada à questão do ato médico. Foi muito importante: participaram vários médicos, e o Conselho esteve presente aqui. Assim, primeiramente eu quero registrar a gratidão do Conselho ao convite para participar desta sessão solene que comemora o Dia do Psicólogo. Nossa profissão, como todos sabem, está em construção. Nós temos quarenta e três anos como profissionais.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/05	16h	SOLENE - DIA DO PSICÓLOGO	13

E nós estamos em uma cidade também em construção, que tem quarenta e cinco anos. Portanto, somos desbravadores em Brasília e em nossa profissão. No Brasil, já contamos com cento e quarenta mil profissionais; em Brasília, com cerca de seis mil e poucos.

Isso significa que há um mercado de trabalho que vem se abrindo no campo da Psicologia. O número de cursos de Psicologia cresceu bastante e praticamente todas as unidades da Federação já têm esse curso, com exceção de uma ou duas. Tem sido reconhecida pela sociedade a importância da **profissão** de psicólogo, porque a procura nos vestibulares pelo curso de Psicologia tem sido muito grande. Esse é um dado muito importante da realidade.

Talvez tanto quanto o Direito, a Psicologia abre muitos campos. Além do campo clínico, abre portas para o campo da organização do trabalho, da educação, da área **jurídica**, do esporte. Há muitas áreas em que o psicólogo pode atuar. Em algumas áreas, a concentração de profissionais da Psicologia ainda é muito pequena. Sabemos que quase metade dos psicólogos ainda está atuando no campo **clínico**, em trabalho de consultório. Dezoito por cento está atuando na área de organizações do trabalho, principalmente na área de recursos humanos. Na área de educação, por exemplo, ainda há uma participação muito pequena, assim como na área jurídica. Mais recentemente, a Psicologia Política também vem sendo explorada.

De certo modo, podemos dizer que onde existir um ser humano, ali poderá existir um psicólogo, não apenas no sentido da ajuda diante de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/05	16h	SOLENE - DIA DO PSICÓLOGO	14

alguma dificuldade, mas no sentido da descoberta de potencialidades que o ser humano possui em todas as áreas em que atua.

Quando eu falei da mudança que estamos vivendo, **referi-me, inclusive**, a um evento que ocorrerá amanhã, dia 27 de agosto, quando comemoramos o nosso dia; será iniciado o Centro de Referência em Psicologia e Políticas **Públicas**, criado pelo Conselho Federal de Psicologia e todo o sistema Conselho de Psicologia.

Esse Centro de Referência em Psicologia e Políticas Públicas **pretende**, de fato, como o próprio nome diz, ser uma referência para a sociedade **brasileira**, para o Estado brasileiro, sobre o que a Psicologia pode trazer de benefícios e em que pode **auxiliar** nas diversas áreas da saúde, da educação, do transporte, do deslocamento humano, da segurança, enfim, nas diversas áreas em que o ser humano se manifesta numa cidade, num estado, numa vila, num país, de modo geral, e nas suas relações internacionais; enfim, como o **psicólogo** pode contribuir na sociedade.

Esse Centro de Referência pretende ser uma vitrine para pesquisas, para investigações e descobertas no campo da Psicologia. Ele se inicia com o encerramento de um projeto, que também foi muito importante, do qual a vice-Presidente da nossa **Regional**, Dra. Rosa Benedetti, foi coordenadora: o Banco Social de Serviço de Psicologia. Ontem foi realizado um evento em comemoração a esse momento e tivemos a oportunidade de passar às mãos do **atual** Secretário de Trabalho do Distrito Federal um relatório sobre os projetos desenvolvidos em parceria com a Secretaria do Trabalho justamente na área da pessoa desempregada em busca de



Data	Horário Início	Sessão/Réuniao	Página
26/08/05	16h	SOLENE - DIA DO PSICÓLOGO	15

emprego. Foi feito também um trabalho na área da ética do trabalho na TV, entre outros na área de saúde.

Fechamos um ciclo com o Banco Social de Serviço de Psicologia, pelo qual pudemos mostrar que a Psicologia pode fazer muito na área pública e que o psicólogo ainda vem atuando nessa área de maneira tímida, se considerarmos a quantidade de psicólogos que temos. Ainda é uma minoria que está vinculada às políticas públicas.

Pretendemos que esta **seja**, de fato, a bandeira principal da nossa profissão daqui para frente: o psicólogo se firmar como uma profissão necessária, tão essencial quanto a profissão do **médico**, do enfermeiro, assim como as demais profissões. Não queremos aquela visão distorcida, para a qual a nossa colega **Enila** nos alertou, do psicólogo como uma profissão elitista ou até **secreta**, em que o cliente tem medo, tem vergonha de revelar que está fazendo psicoterapia. Ele deveria ter orgulho, porque na verdade ele faz parte, com **certeza**, de uma elite que pode pagar psicoterapia.

Nós precisamos ter psicoterapia nos hospitais, nas escolas e entidades públicas, inclusive subsidiadas, **gratuitas**, de modo que a pessoa que representa a base da pirâmide econômica, que não tem condições de pagar um médico, um psicólogo, possa ser assistida. Isso vem acontecendo. Em muitos Estados, nós temos acompanhado, inclusive na nossa região, no Amazonas, por **exemplo**, que a concentração de psicólogos na área pública tem sido muito grande. Este ano mesmo, houve um concurso com cerca de duzentas vagas ligadas à área de Saúde. Esses psicólogos vão atuar no atendimento a pessoas, a famílias. Hoje em dia, a gente já percebe que há



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/05	16h	SOLENE - DIA DO PSICÓLOGO	16

um reconhecimento muito grande, tanto da Prefeitura de Manaus como da Secretaria de Educação do Estado do Amazonas.

Nós esperamos que a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal também reconheça, cada vez mais, a importância do psicólogo em ações de equipes de saúde, junto com médicos, enfermeiros e outros profissionais, porque o psicólogo pode atuar muito, por exemplo, na área hospitalar, contribuindo com a saúde mental, com o desenvolvimento humano. Já se confirmou - e as pesquisas demonstram isso claramente - que quando uma pessoa tem a auto-estima alta, o seu lado emocional atendido no hospital, seja por familiares ou por profissionais, ela sai muito mais rápido do hospital, ela recebe alta mais rapidamente do que uma outra pessoa que tenha um atendimento apenas técnico ou tecnicista, poderíamos dizer. Pode ser muito bem tratado pelos médicos no que tange aos procedimentos, mas pode se sentir só, entrar em depressão e, com isso, a sua capacidade imunológica fica reduzida. Então, o apoio psicológico pode ser muito importante nesse campo.

Vocês devem ter visto em algumas áreas do Distrito Federal, em algumas estradas, em algumas ruas, alguns *outdoors* que nós colocamos em comemoração ao Dia do Psicólogo. E a frase que nós escolhemos depois de muito diálogo, muito debate no Conselho, foi a seguinte: "Psicologia, um compromisso com a cidadania e com o desenvolvimento humano." Não mais apenas um compromisso com a saúde ou com a saúde mental. É muito maior. O psicólogo precisa se comprometer com a cidadania, com a construção da cidadania. E a saúde e o desenvolvimento humano fazem parte desse patrimônio, que é ser cidadão num país, num município, no



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/05	16h	SOLENE - DIA DO PSICÓLOGO	17

ambiente onde a pessoa trabalha. E o psicólogo organizacional, por exemplo, trabalha muito no sentido de tornar cidadão aquela mão-de-obra que, às vezes, é impedida até de pensar por alguns chefes mais autoritários. O psicólogo organizacional vem atuando muito no sentido de humanizar o ambiente de trabalho, entre outras áreas.

A criação do Centro de Referência de Psicologia e Políticas Públicas é um símbolo dessa passagem, dessa ênfase - não que a Psicologia não esteja fazendo isso, mas vai fazer muito mais. Nós precisamos ter reflexões, debates, diálogos com a sociedade, porque a Psicologia precisa ainda demonstrar que é uma profissão essencial para o desenvolvimento humano e para a cidadania.

Nós, do Conselho, do sistema Conselho como um todo, estamos empenhados na construção, no fortalecimento dessa imagem da Psicologia como uma profissão comprometida com o desenvolvimento humano em seus diversos aspectos. Esse dia é um símbolo desse compromisso. Espero que ele se fortaleça cada vez mais.

Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Saúdo a todos da Mesa, a cada uma e a cada um de vocês que aqui está. Quero dizer que nesta sessão conseguimos, a partir das falas que aqui foram estruturadas, delinear alguns aspectos que são importantes, inclusive alguns desafios que são propostos aos psicólogos e às psicólogas.

O primeiro é a necessidade da vinculação com as políticas públicas - creio que isso está dado nesses quarenta e três anos de regulamentação que têm os psicólogos - e a compreensão de que somos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/05	16h	SOLENE - DIA DO PSICÓLOGO	18

sempre frutos e sementes. A partir daí, há a necessidade de que os psicólogos estejam nas estruturas dos serviços públicos. Incomoda-me perceber que temos muito poucos psicólogos na Secretaria de Saúde. Temos mais psicólogos na Secretaria de Educação do que na Secretaria de Saúde. Não falo apenas das instituições que prestam atendimentos em saúde mental, mas também das instituições em **geral**, como o Hospital Regional de Ceilândia, que visitamos há alguns dias e que não tem psicólogo. Não há psicólogos nos hospitais em número suficiente, assim como não há no hospital desta cidade. É um número absolutamente pequeno, como no ISM e no COMPP, que não corresponde ao nível de sofrimento psíquico que a população do Distrito Federal tem vivenciado nesta etapa. Creio que há um sofrimento psíquico muito intenso e agudo. Acredito que vivemos um momento muito trágico.

Lembro-me de algumas falas de Pasolini, que, ainda em 1975, dizia que considerava que a avaliação que tinha da sociedade de consumo era mais trágica e destruidora do que a guerra e o fascismo. Ele vivia na **Itália**, onde conviveu com a experiência direta do domínio de Mussolini. Dizia Pasolini que os camponeses eram instrumentos da guerra quando colocavam suas fardas e empunhavam suas armas. Mas ao chegarem às suas comunidades, tirarem as armas, as fardas e saírem das fileiras do **exército**, eram simplesmente camponeses e podiam vivenciar as relações camponesas **comunitárias**, com o direito de dançarem e de expressarem sua cultura. Dizia Pasolini que hoje há uma prisão da alma, há uma farda na **alma**, há uma alma que empunha armas e aí não há como se despir dessa



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/05	16h	SOLENE - DIA DO PSICÓLOGO	19

alma. Portanto, há um nível de caráter **trágico**, de aporia, na nossa sociedade **atual** muito intenso.

Isso faz com que nós desenvolvamos, como psicólogos, o diálogo com esse sofrimento psíquico, sempre entendendo que é um diálogo com relações sociais construídas. Não é apenas a discussão da exclusão social real neste país, que tem um imaginário que nasceu cindido. Construímos um país com uma **mestiçagem**, que, via de regra, foi fruto da violência e do estupro. Essa mestiçagem é negada. A **mestiçagem**, fruto de relações de dominação assimétrica, é negada enquanto modelo de perfeição e de **brasiidade**, porque se importam e se estabelecem modelos de perfeição que são muito distantes do povo brasileiro. Por isso, vivemos a construção desse imaginário de nação, que é um pouco a reedição das várias formas possíveis e imagináveis da casa grande e da senzala e que precisa ser construído com uma unidade a partir de uma **brasiidade** ativa. A sociedade em que vivemos, com essa história, exige de nós um diálogo, porque é uma sociedade que produz sofrimento psíquico intenso: os meninos querem ser como a televisão diz que eles têm de ser, de haver a "**coisificação**" do ser humano e a "humanização" dos objetos de consumo! Uma sociedade pautada na ditadura do gozo. É por isso que as patologias de hoje não são mais as mesmas predominantes da época de Freud, não são mais as histerias ou as neuroses. Nós temos a depressão, a síndrome do pânico, a **síndrome** de dependência, que são relacionadas a esta concepção de um prazer fugaz, imediato e um prazer para além do resgate da própria identidade! Portanto, não vivemos a exclusão social, mas vivemos a exclusão da **subjeívidade**!



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/05	16h	SOLENE - DIA DO PSICÓLOGO	20

Acho que é muito importante a classificação indicativa das programações de TV, em **debate**, e, inclusive, a participação de psicólogos, neste **grupo**, para que possam avaliar a programação que sai das **televisões**, para que não sejam esses aparelhos invisíveis de dominação, como são! E para que não **estipulem** e construam as "pílulas prontas" de desejo para serem engolidas pela sociedade, porque é como se o sujeito tivesse sido aprisionado pelos objetos de desejo, de consumo! E ele passa a viver na medida em que se estimula para a obtenção, em uma sociedade na qual a **subjetividade** está construída pela mão invisível do mercado. Então, é uma etapa que exige de nós, porque traz um sofrimento psíquico! Uma sociedade que diz: "Consuma para ser alguém" e manda uma outra mensagem, um duplo vínculo claro: "Consuma para ser alguém/você não vai consumir!" Porque a sociedade, pela exclusão social, não dá a você o direito de consumir o que dizem que você tem de consumir para ser alguém! Então, é uma sociedade que provoca uma série de cisões e esta compreensão deveria se expressar nas políticas públicas, porque, se há um psicólogo, há uma segurança de que você vai estar fazendo um diálogo com um humano! E a partir daí, um compromisso com esse desenvolvimento de que falava aqui, o Rui: o desenvolvimento humano.

Quando chegamos a uma **instituição** - e visitamos várias instituições que abrigam crianças e adolescentes, que abrigam as pessoas que estão em restrição de liberdade - e há um psicólogo, é uma "âncora"! Mas como há poucos psicólogos! Nos hospitais, nas escolas, nos abrigos, nas instituições não há psicólogos! E ainda por cima há uma concepção de que é um ato médico, sem ato médico! Porque há uma predominância do



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/05	16h	SOLENE - DIA DO PSICÓLOGO	21

médico na discussão de saúde. Como é que eu posso entender que, no hospital São Vicente de Paula, o paciente passa primeiro pelo médico e, depois, se assim o médico achar que é necessário, ele é encaminhado ao psicólogo! Há uma inversão! Então, o ato médico que nós vamos eternamente dizer que é um retrocesso, porque ele reduz a visão que se tem de ter do ser humano e das relações sociais! É um reducionismo que não podemos permitir, nesta etapa da nossa história e da história da humanidade. Mas o ato médico existe de forma disfarçada, subterrânea, dentro das instituições e é preciso que isso seja rompido!

Para além disso, essa construção, do psicólogo associado às políticas públicas, assegura o diálogo a partir de **preceitos** de respeito e de construção da própria cidadania e da dignidade.

Portanto, eu diria que nós temos, neste dia, 27 de agosto, desafios imensos a serem enfrentados! O desafio de fazer esta discussão com a sociedade: de desfolhar, de desnudar ou de desconstruir uma concepção de que psicólogo é um serviço, uma relação individualizada. Foi assim que isso foi construído! É preciso dizer que os psicólogos são fundamentais para a construção de políticas públicas e de relacionamentos sociais para que tenhamos uma sociedade onde caibam **todos**, como diz Thiago de Melo: "Uma sociedade onde caibam todos nós". Todos nós, por inteiro, com diabruras e canduras. Todos nós, com todas as nossas diferenças.

É por isso **que**, neste dia de hoje, dia 26, eu acho que realmente passamos por um salto de qualidade, com o novo Código, que está dentro dos preceitos de encarar o ser humano com toda a sua diversidade e, a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/05	16h	SOLENE - DIA DO PSICÓLOGO	22

partir daí, construir outras relações, e da necessidade de que possamos estabelecer esse tipo de diálogo com a sociedade. Por isso, eu diria que nunca me senti tão psicóloga como estou me sentindo **agora**, na qualidade de Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar. Sou sindicalista há muito tempo. Fui Presidente do Sindicato dos Bancários e fui Presidente da CUT. Sinto-me genuinamente **psicóloga**, porque uma coisa é você analisar a dor por estatística e pelo papel, outra coisa é você dialogar com a dor, dialogar com o **sofrimento**, dialogar também com a alegria. Mas dialogar, sentir o nível de sofrimento **psíquico**, de **cisões**, de rompimentos, de rupturas que atingem a nossa sociedade e, particularmente, os nossos meninos e as nossas meninas. Senti que, de repente, há um “**desempoderamento**” tão grande e um rompimento tão grande da **auto-estima** que parece-me que é construído deliberadamente pela sociedade dos duplos vínculos, das duplas mensagens, pelos modelos de perfeição distantes de como somos. De repente, esses meninos buscam resgatar sua auto-estima com a arma, com o carro, com o objeto de consumo, com a gangue. Que sociedade é essa, em que se busca um **elemento** externo para se recuperar aquilo que a própria sociedade provocou com cisão e destruição da auto-estima? Nunca me senti tão psicóloga e tão associada a uma etapa da minha história: de ter frequentado os corredores da Universidade de Brasília e de ter vivenciado e aprendido tanto em sala de aula e também fora dela.

Exponho a minha admiração pela Rosa, que fez parte dessa história também. A Rosa era uma professora que entrava na sala de aula e pedia a **carteirinha** daqueles que estavam lá, na época da ditadura, pois



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/05	16h	SOLENE - DIA DO PSICÓLOGO	23

havia os que, seguramente, não eram estudantes e estavam lá como instrumento de opressão, baseados em uma concepção **absolutista**, para tentar impedir qualquer expressão da liberdade. A Rosa fez isso. E fez muito mais por todos que passaram pelos bancos escolares de onde ela era professora.

Essa história da Universidade de Brasília, com toda a sua efervescência, com todas as dificuldades que se enfrentaram naquele período deixa uma marca sobre a necessidade de que é esse o caminho que temos de seguir. Por isso, Rosa, para mim, você será sempre homenageada pela sua altivez, por nunca ter se vergado a todas as expressões que buscavam impedir que fôssemos estudantes e **impedir** que pensássemos e que falássemos **naquela** época. Essa necessidade custou-me a **expulsão** da Universidade de **Brasília**, depois reparada por uma anistia. Levei doze anos para sair da Universidade de Brasília porque tive de passar cinco anos fora já que a Universidade expulsou-me por divergirmos do que saía da reitoria e acreditávamos que era possível construir uma sociedade diferente, constituída por **sujeitos**. Ainda continuamos acreditando nisso.

O salto de qualidade que se deu, tanto no Conselho Federal, no Conselho **Regional**, na discussão da construção dos direitos humanos, da relação da construção da cidadania, da relação da construção da dignidade humana, o resgate dessa condição tão vilipendiada por tantos aparelhos, por tantos instrumentos **visíveis** e invisíveis, inclusive, pela própria culpa de **sujeito**, de construtor da liberdade. O Conselho, ao estabelecer toda essa discussão, inclusive, dos Psicólogos Sem Fronteira, da atuação na luta com relação a Ato Médico, a denúncia sobre todas as formas de tortura, inclusive,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/05	16h	SOLENE - DIA DO PSICÓLOGO	24

as torturas por meio do exercício de uma forma de relacionamento absolutamente opressor para os portadores de transtorno mental, a participação na seleção da qualidade do que sai da TV, porque é um instrumento que invade a sua casa e que apregoa conceitos e valores dos quais você não participou da construção e nos quais você se enquadra como se estivesse sofrendo ou vivenciando um momento de entretenimento e de prazer. Portanto, meus **parabéns**, a cada um e a cada um **psicólogo** e **psicóloga**. Ofereço o meu respeito e a minha homenagem a todos os que aqui estão e particularmente aos Conselhos, que estão fazendo a discussão que tem de ser feita para abrir as **frestas**, porque não podemos mais ficar respirando por frestas. Vamos abrir as frestas para termos uma sociedade de iguais. Isso será obra fundamentalmente dos psicólogos. Boa-tarde a todos.

Passo a palavra à Vice-Presidente do Conselho **Regional de Psicologia**, Dra. Rosa Maria Benedetti.

SRA. ROSA MARIA BENEDETTI - Agradeço tudo que a Deputada Erika Kokay disse. Muito veio do carinho dela por mim e o do meu por ela porque a gente se conhece há muito tempo. É uma alegria estar aqui com uma pessoa que conheci ainda uma menina, em 1977, que era uma alunas das que enfrentavam a ditadura e o reitor, o que custou a sua expulsão da universidade. Depois, quando ela retornou, ela foi minha aluna, minha estagiária e já tinha essa garra, essa vontade de olhar para o semelhante, de olhar para o outro e de estar preocupada com o bem-estar dos outros. Ela não se contaminou. Sabendo da sua atuação **hoje**, aqui, na Câmara Legislativa, fico muito contente em saber que, ao longo de todo esse tempo, ela não se contaminou com tantas coisas desagradáveis que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/05	16h	SOLENE - DIA DO PSICÓLOGO	25

acontecem dentro da política. Espero que ela continue sempre assim: uma pessoa que tem, acima de tudo, o respeito pelo outro e uma preocupação com os direitos humanos. O psicólogo precisa ter sempre presente isso: a preocupação com o direito dos outros. É isso que faz o diferencial de alguns psicólogos. A Deputada Erika Kokay, nesse sentido, é realmente uma psicóloga muito querida por nós. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Obrigada, Rosa. Lembro-me de que, na minha colação de grau, quem me entregou o diploma foi a Rosa. Ela se emocionou, chorou e falou: "Eu sabia que você conseguiria, depois de tanto tempo." Agradeço a presença de todos vocês nesta sessão. Este evento é apenas um marco em uma trajetória em que todos sempre se envolveram. Particularmente, acho que temos de começar a fazer essa discussão com a Secretaria de Saúde e com a Secretaria de Educação. Podemos agendar com o Secretário. Por exemplo, não há uma gerência de psicologia na Secretaria de Saúde. Há gerência de nutrição, gerência de enfermagem, gerência das mais variadas áreas de desenvolvimento e áreas profissionais, mas não existe uma gerência de psicologia.

Portanto, podemos agendar com o Secretário e com a Secretária de Educação. Há um concurso de psicólogo que está suspenso até hoje e não se resolve o problema.

Não é só nas instituições da saúde que precisamos de psicólogos. Precisamos também na educação, no sistema prisional e no cumprimento de medidas dos adolescentes. Enfim, em todos os lugares, como disse o Rui, onde houver um ser humano precisamos de um psicólogo,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/05	16h	SOLENE - DIA DO PSICÓLOGO	26

não apenas para superar a relação de sofrimento, como ele **dizia**, mas também para desenvolver as potencialidades que todo o ser humano tem e, muitas **vezes**, nem tem consciência disso ou as condições não deixam que ele as desenvolva.

Para encerrar esta sessão, escutaremos de novo a dupla Marcelo Lima e Sérgio Lorrán, que nos brindará com mais uma apresentação musical. Encerramos com "Carinhoso".

(Apresentação musical.)

PRESIDENTE (DEPUTADA **ERIKA KOKAY**) - Declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h03min.)